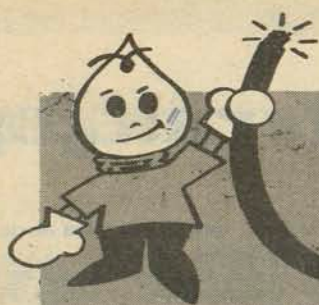




SETOR ELÉTRICO
VIOLÊNCIA
As punições continuam

Nº 173 27/03/92

27/03/92

JOINVILLE

Empreiteira erra e causa confusão

Erros de leitura dos medidores dos consumidores de energia elétrica transformaram a setor de atendimento da Celesc em Joinville um verdadeiro inferno. Mais de 600 reclamações por dia. A situação é tão grave que a empresa chegou a romper o contrato com a empreiteira que fizera as leituras - A Instel.

Para o Sindicato dos Eletricistas do Norte de SC, no entanto, o problema não se resolve apenas com a substituição da empreiteira que faz o serviço. "O problema é que serviços essenciais como este estão sendo entregues aos empresários, enquanto que na verdade são responsabilidade da Celesc", denuncia Aramis Novaes, presidente da entidade.

Para Novaes, "se a Celesc não rever essa condição de se utilizar de empreiteiras, o problema em relação às contas de luz vai continuar, e o que é pior, vamos enfrentar dificuldades em relação ao fornecimento de energia elétrica. Hoje obras de redes e linhas estão igualmente entregues às empreiteiras.

O problema de Joinville foi discutido pela Intersindical que não tem dúvidas: o que acontece é um processo de privatização da Celesc através da entrega, de serviços para terceiros. Os sindicatos denunciam: "quem perde com isso é o consumidor que tem atendimento de baixa qualidade, que sofre com falta de energia por longos períodos e que está perdendo um patrimônio que é seu".

O Sindicato do Norte de SC afirma que "a Celesc precisa voltar a assumir por inteiro suas responsabilidades. A leitura de medidores nas casas deve ser feita pelos seus leituristas, a manutenção, a construção, o melhoramento das redes elétricas, pelos eletristas de seu quadro".

"Lutar contra a invasão das empreiteiras é defender a empresa do sucateamento e da privatização", assegura a Intersindical.

Eletrobrás não negocia e consolida perdas salariais

A Eletrobrás criou um sem número de empecilhos para que não houvessem negociações neste último mês em que se desenvolveu a campanha extraordinária salarial do setor. E, foi assim que, numa "audiência", que segundo o presidente do Sinergia, Mauro Passos, se caracterizou pela "imaturidade e prepotência" a empresa informou ao Comando Nacional dos Eletricistas (CNE) que aplicaria a política salarial (146,13%) até os três salários mínimos e sobre o excedente a correção era de 70%.

Assim a empresa consolidou dois procedimentos, diz Passos, "a perda salarial, já que não houve reposição plena do quadrimestre (os 146 % que o comando reivindicava) e a prática condenável de não negociar, agindo unilateralmente durante todo processo".



BRASÍLIA - No dia 18 de março aconteceu no Congresso Nacional um seminário sobre Infra-estrutura e Energia Elétrica. A oportunidade serviu para que fossem debatidas as mais diferentes visões sobre o futuro do setor. Mauro Passos esteve presente ao evento e diz que "pela grande participação de empreiteiros e fabricantes de equipamentos elétricos ficou patente o interesse e a força do lobby que quer a privatização do setor". O senador Teotônio Vilela Filho, presidente da Comissão de Energia do Senado, marcou presença no seminário e se contrapôs a esse processo. É ele quem vem abrindo espaço para a participação dos empregados nas discussões sobre o futuro do setor elétrico (no próximo LV publicaremos entrevista com o senador).

Na sequência das ações promovidas pelo CNE para debater os caminhos do setor foi realizado no dia 25 de março um debate, no qual participou o Secretário Nacional de Energia, Armando Araújo, na sede da Federação Nacional dos Urbanitários, Rio de Janeiro (mais informações na próxima edição).

Foi adiada para a próxima quarta-feira a audiência que dá prosseguimento ao inquérito civil público, movido pelo Sinergia contra a Eletrosul, na Procuradoria Geral do Trabalho. Outros sindicatos em todo país estão seguindo o exemplo do Sinergia. Em Brasília, a Eletrobrás teve que recuar e readmitir empregados que tinham sido demitidos por terem ações de periculosidade tramitando na Justiça.

INTERSINDICAL - Ontem, dia 26, a Intersindical se reuniu em Florianópolis para discutir sua postura quanto ao reajuste dado pela Eletrobrás. Até o fechamento desta edição a Intersindical já havia decidido responder ao Saiba Extra de 19 de março, em que a Eletrosul tece críticas ao Sinergia. A resposta será divulgada a todos empregados.

Ficou também definido pela Intersindical que serão mantidos os trabalhos junto às áreas descentralizadas e que será feito um seminário, em abril, para discutir linhas de ação para as campanhas de reposição salarial a curto, médio e longo prazo. Este plano será para mobilizar a categoria e também a sociedade, oferecendo um contra-ponto ao plano de privatização em andamento no setor.

Campanha extraordinária vai defender Celesc da privatização

Como tem ocorrido todos os anos, abril e maio são meses de movimentação na Celesc. Passado meio ano da assinatura do acordo coletivo, com cláusulas econômicas descumpridas, inflação comendo salário, etc... uma campanha extraordinária se faz mais do que necessária.

E a Intersindical está em clima de preparação da campanha, preparando assembléias que devem acontecer em todo o estado entre seis e nove de abril. De uma maneira geral, as reivindicações devem ser a recuperação das perdas salariais desde outubro, o reajuste mensal pelo IPC e a reintegração de todos os demitidos. Além disso vai ter que entrar na roda a discussão sobre os reajustes do Plano AMHOR, que estão sendo feitos unilateralmente.

Mas estes são indicativos da Intersindical, e a pauta propriamente dita deverá sair das assembléias

para chegar nas mãos dos presidentes da Celesc no dia 13 de abril. Então, espera-se negociações.

PUBLICIDADE - A avaliação da Intersindical, no entanto, é que de as questões salariais são apenas um ponto. "A grande questão é a defesa do setor elétrico, pois a Celesc já está sob ameaça de privatização e com vários serviços sendo privatizados a través de empreiteiras", destaca Arno Cugnier, secretário da Intercel e diretor do Sinergia.

Com o objetivo de defender a Celesc, os sindicatos lançarão uma campanha publicitária para toda a sociedade, falando da queda de qualidade dos serviços oferecidos pela Celesc, da ameaça da privatização e da necessidade da Celesc pertencer efetivamente ao povo catarinense.

27/03/92

RETALIAÇÕES

Depoimento pitoresco na Junta

Foi realizada no dia 18 de março, mais uma audiência do processo "Alfa Centauri", que apura eventual "falta grave" de Delman Ferreira durante a última greve na Eletrosul. A audiência aconteceu na Primeira Junta de Conciliação e Julgamento e além da Eletrosul foi convocada a presença do sindicalista Delman Ferreira, diretor do Sinergia. Compareceram à Junta também vários dirigentes sindicais da região de Florianópolis e da CUT.

Antes de ouvir o depoimento de Delman sobre o que aconteceu no dia em que foi entregue uma carta que pedia a adesão dos não grevistas que trabalhavam no edifício Alfa Centauri - o Comando Delta -, o juiz ouviu um relato dos fatos sob ponto de vista da Eletrosul.

A fraqueza dos argumentos da Eletrosul ficou clara desde o início do relato de Paulo Macedo Soares, chefe do DSE. O seu depoimento, como preposto da empresa impressionou, pelo que teve de pitoresco. Paulo Ma-

cedo retratou a própria contradição da Eletrosul.

Ele teve que explicar ao juiz que apesar de estar ali fazendo um relato dos fatos, não estava presente no acontecimento. Contou que, na época, ao contrário, era também grevista, que achou justas todas reivindicações dos empregados, apoiando sobretudo a reposição salarial e garantia de emprego.

Paulo Macedo teve que contar ainda que participou da assembléia que decidiu levar o documento aos fura-greve no Alfa Centauri e que votou a favor de que isto fosse feito. Interessante observar que esta mesma pessoa hoje é agente e um dos mais ardorosos executores das demissões que estão acontecendo na empresa.

As testemunhas da empresa e de Delman Ferreira não puderam ser ouvidas, por isto o juiz solicitou a realização de uma nova audiência, cuja data ainda não foi marcada para ouvir estes relatos.

NEW YORK NEW YORK

Mais contradições na Celesc

Os empregados da Celesc estão estranhando que a empresa tenha autorizado que um funcionário seu fique 15 dias em Nova Iorque, para participar de um seminário de Administração de Recursos Humanos. Além de permitir a viagem a Celesc vai cobrir todas despesas da mesma.

Tamanho interesse pelo setor de recursos humanos chama a atenção dos empregados porque é justamente a Celesc que tem uma Plano de Carreira que nunca foi implantado, que tem sérias distorções no Plano I que nunca foram corrigidas. Este fato faz

os empregados se lembrarem ainda que 11 cláusulas do acordo coletivo estão sendo descumpridas e a ameaça de demissões são constantes.

Mauro Passos, Presidente do Sinergia, faz uma pergunta: "Será que em Nova Iorque o chefe do DRH vai encontrar a fórmula para administração de pessoal na Celesc? Será que lá eles também descumprem acordos coletivos? Ou será que vai até lá para mostrar como as questões do beabá dos recursos humanos tupiniquins são descumpridas diariamente no Brasil?"

FLORIANÓPOLIS

Fórum quer desenvolvimento

O Sinergia está participando das discussões que visam criar um Fórum de Desenvolvimento de Florianópolis. A idéia é da prefeitura que pretende que o fórum discuta a conjuntura, recessão e uma saída para todos estes problemas. Ela quer a participação da sociedade organizada, dividida em três segmentos: Sindicato de trabalhadores, sindicatos patronais e associações comunitárias.

O Fórum funcionaria através de câmaras setoriais com igual número de representantes dos três segmentos. Uma das primeiras câmaras propostas discutiria novos empreendimentos

para desenvolver a economia. Outra trataria da profissionalização e capacitação da mão de obra. Uma terceira debateria o quadro de empregos e a situação do mercado de trabalho.

A disposição dos organizadores é que o fórum seja lançado o mais breve possível, antes do final deste semestre. Segundo o Sinergia se houver participação da comunidade e entidades o fórum pode se transformar num local onde se debata os destinos da cidade. O sindicato participa desta discussão dentro da proposta de atuar como um sindicato cidadão.

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina que tem 7500 exemplares semanalmente. Diretor Responsável: Dinivaldo Gilioli. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scomazon. Ilustrações: Frank Mala. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis. Impressão: gráfica do jornal O Estado. Redação: rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC, CEP 88015. Fone (0482) 22-3866; telefax: (0482) 23-5596; telex 481555. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

COLONIALISMO

Dívida externa joga

Os países da América Latina mandam 30 bilhões de dólares por ano para a Europa e Estados Unidos. Isto corresponde a três milhões de quilos de ouro (a produção mundial não passa de um milhão de quilos). Nos últimos 20 anos os latino-americanos enviaram mais riquezas ao Primeiro Mundo do que em todo período colonial

Do Informativo Dívida Externa

O problema da dívida externa está chegando as raízes do absurdo. O Brasil se comprometeu, em fevereiro, a pagar somente para o Clube de Paris (credores governamentais da dívida) 4,1 bilhões de dólares até 1993. Com este dinheiro daria para produzir 26 milhões de toneladas de trigo, ou pagar 70 milhões de salários mínimos. Nessas contas não está incluído o que

teremos que pagar para os credores privados.

O que não foi dito até agora é que países como o México, Filipinas, Argentina, Chile e Polônia conseguiram um tratamento melhor para suas dívidas. Para os brasileiros tudo isto significa na prática o início de outra recessão, com desemprego, preços baixos para as safras agrícolas voltadas à exportação. Para os investidores internacionais a carta de intenção assinada em Paris determina que as taxas de impostos sobre os lucros das empresas internacionais deverá chegar a zero até 1994.

MEDO - Mas nem tudo é calmaria nos países sob a tutela do FMI. Tanto que após a tentativa de golpe na Venezuela o próprio gerente do FMI, Michel Camdessus, recomendou aos investidores internacionais que façam novos "investimentos emergenciais" para os países Latino-americanos.

Uma pesquisa de opinião entre os venezuelanos indicou que 81% da população têm pouca ou ne-



SESSÃO ADIADA

Foi adiada para a primeira quinzena de abril a sessão especial da Assembléia Legislativa de SC que vai discutir a situação da Eletrosul. Ela estava marcada para a última quarta-feira, mas acabou não acontecendo devido a impossibilidade do presidente da Eletrosul se fazer presente. A nova data será marcada após a confirmação da presença de Amílcar Gazaniga.

INSCRIÇÕES ABERTAS NO SINERGIA

Ficam abertas até dia 30 de março as inscrições para

os in-
data
dica
Elet
dem
ner
repr
base
refe
sões
rios
de s
çan
Sine
dida
insc
ças,
do p

Novas parcerias, novas fronteiras

Com um novo trabalho, conjunto com os letristas Wally Salomão e João Cícero, João Bosco atravessa uma nova fase com muito sucesso. Nos próximos dias ele estará no Japão e depois na Europa mostrando o seu novo trabalho

Descendente de árabes, mineiro de nascimento, e carioca por opção, João Bosco traz para sua música essa diversidade de culturas. Aos 20 anos de carreira - segundo ele, "comecei muito tarde como músico profissional" - João Bosco esteve em Florianópolis, no último dia 20 apresentando o show "Zona de Fronteira", título de seu 17º disco. A nova parceria com Wally Salomão e Antônio Cícero é definida por João Bosco como "total diferença" o que faz esse trabalho "diferente em termos de linguagem poética, ao mesmo

tempo que permite a renovação de músicas compostas há muito tempo".

Quando fala de sua parceria com Aldir Blanc, - com quem compôs exclusivamente seus primeiros sete discos - Bosco exemplifica melhor a renovação existente em "Zona de Fronteira". "Durante todo o tempo em que trabalhei com Aldir a afinidade entre nós era muito grande e o volume criativo enorme, e como disse Vinícius, enquanto durou foi genial, foi eterno. Agora a afinidade está justamente na diferenciação e essa diferenciação nos deu uma infinita liberdade de experimentações sonoras e poéticas".

O que vale, segundo João Bosco, é sentir alguma coisa diferente no seu trabalho. "É uma necessidade artística a mudança de parceria e a partir dessa mudança, inclusive o meu trabalho com Aldir ganhou uma nova identidade. Além disso ao terminar "Zona de Fronteira" eu tive a certeza da continuidade do



João: experimentações poéticas e sonoras

meu trabalho", observa João Bosco.

Ao terminar sua turnê pelo Brasil, juntamente com Nico Asunção, que o acompanha no show, João Bosco parte mais uma vez para o mercado internacional. Deve se apresentar primeiro no Japão e depois na Europa. A música brasileira no exterior, conforme Bosco, é vista

como matéria-prima, "ela é muito recebida, mas o músico brasileiro apesar de também ser aplaudido, tem dificuldades de se apresentar devido aos custos muito altos. O Brasil é muito longe fisicamente e estamos acostumados a tocar para grandes platéias, o que praticamente não acontece na Europa".

Das suas viagens com o show pelo Brasil, João Bosco diz que hoje existe uma dificuldade muito grande de sentir o perfil desse país. "O que existe hoje é um país que não funciona, onde há muita dificuldade, e os problemas mais simples viram um calvário para a população. Mas o que há de positivo é essa alegria do brasileiro, que apesar de tudo ainda é muito viva".

Para João Bosco poder trabalhar com o que gosta, com prazer, é uma dádiva. "Meus objetivos são os dos outros também. Tento com minha postura, com esse ato de começar e recomendar, que todos descubram que isso é viável. É nossa postura que vai começar tudo.

Cantos de amor à Ilha

Entre as inúmeras manifestações de carinho por Florianópolis nesta passagem dos seus 266 anos, uma se sobressai pela sua criatividade. É o espetáculo "Florianópolis Ilha do meu Coração", que será apresentado hoje, dia 27 de março, com entrada franca, à partir das 20 horas no teatro Álvaro de Carvalho (TAC).

Músicos e compositores da terra estarão cantando com Falcão a Ilha da Magia. O show musical está dividido em cinco tempos e narra toda paixão de Luiz Antonio Falcão de Moura, um carioca que há 13 anos aportou na cidade atrás de uma melhor qualidade de vida e acabou

encontrando uma grande paixão: a própria cidade.

Falcão, trabalha na Eletrosul, no setor de controle de orçamentos. Este é o segundo ano que realiza este show, que resume em 13 composições de sua autoria e mais quatro feitas com parceiros, um trabalho que iniciou há oito anos, em que procurava mapear a ilha de Santa Catarina musicalmente.

São versos, trovas que narram os costumes, tradições, a superstição do ilhéu, e sua geografia privilegiada. Para compô-las Falcão sai nas suas folgas por lugarejos, ouvindo histórias, "percebendo as pessoas, sentindo o clima do local", como costuma dizer.



Falcão canta Florianópolis, sua paixão

Os cinco segmentos do espetáculo são: Ilha do Meu Coração, que canta o fascínio do poeta pela ilha; A Infância Piá, que narra as fantasias das crianças nascidas numa ilha; Casos e Crendices Populares; Cantos e Recantos da Ilha; Ilha em Carnaval.

Se apresentam junto com Falcão a banda "Entre Amigos" composta de Roberto Tonera (violão), Wagner (bandolim),

Mazinho (trombone), Chico (cavaco), Maurício (piano), Claudio (pandeiro), Vasco (pau-listão e atabaque), Miguel (timba), Ézio (tamborim), Corvo e Canabarro (atabaque afro). Nos vocais estão Maria da Graça, Veraldina, Telma e Nelson. O próprio Falcão interpreta suas composições. Também fará apresentação um grupo de dança afro.